

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A NOVA RELAÇÃO DOS SUJEITOS COM O SABER: CONCEPÇÃO E TEORIA DO CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DAS MÍDIAS DIGITAIS

Mauri Alves da Silva¹

Antonio Guilherme da Cruz Lima²

Jorge José Klauch³

Maria Cleonice Santos de Melo Penha⁴

Paula Welliana Araujo Martins⁵

Resumo: O presente artigo discute as possíveis e diversas conceituações do termo currículo, bem como a aplicação prática do mesmo na educação e na vida do indivíduo, desde o início das aparições do termo. Ao mesmo tempo, explora as novas tecnologias da informação e comunicação, e sua inserção nos métodos educacionais face a realidade social brasileira, visando identificar as mudanças já existentes e as pendências de políticas públicas. Após a análise de dados oficiais do acesso da população brasileira à internet, por dispositivo, classe social e faixa etária, observou-se que houve um crescimento no acesso que levou a mudanças na cultura da sociedade e na relação do indivíduo com o saber, alterando os papéis anteriormente atribuídos a educador e educando. No entanto, ainda observam-se falhas na implantação prática de tecnologias da informação e comunicação nos currículos escolares, de forma eficaz ao processo de aprendizagem. As instituições de ensino ainda não foram capazes de adaptar-se à nova realidade social trazida pela expansão tecnológica.

Palavras-chave: Currículo. Conceito. Tecnologias. Informação.

1 Doutorando em Teologia pela Logos University International. Email: mauriluciane@yahoo.com.br

2 Mestrando em Administração pela Universidade de Fortaleza. E-mail: antonio.lima28@prof.ce.gov.br

3 Especialista em Educação Inclusiva e Especial pela Universidade Candido Mendes. E-mail: jorgeklauch@gmail.com

4 Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Estadual Vale Do Acaraú. E-mail: mariacleonice7300@gmail.com

5 Especialista em Enfermagem Estética pelo Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba. E-mail: paulamartinsw1@gmail.com

Abstract: This article discusses the possible and diverse conceptualizations of the term curriculum, as well as its practical application in education and in the individual's life, since the beginning of the term's appearances. At the same time, it explores the new information and communication technologies, and their insertion in educational methods in the face of Brazilian social reality, aiming to identify existing changes and pending public policies. After analyzing official data on the access of the Brazilian population to the internet, by device, social class and age group, it was observed that there was a growth in access that led to changes in society's culture and in the individual's relationship with knowledge, altering the roles previously assigned to educator and learner. However, failures are still observed in the practical implementation of information and communication technologies in school curricula, in an effective way to the learning process. Educational institutions have not yet been able to adapt to the new social reality brought about by technological expansion.

Keywords: Resume. Concept. Technologies. Information.

Introdução

O presente artigo discute as possíveis e diversas conceituações do termo currículo, bem como a aplicação prática do mesmo na educação e na vida do indivíduo, desde o início das aparições do termo. Ao mesmo tempo, explora as novas tecnologias da informação e comunicação, e sua inserção nos métodos educacionais face a realidade social brasileira, visando identificar as mudanças já existentes e as pendências de políticas públicas.

O estudo possui alta relevância na análise do currículo escolar face as novas tecnologias e o seu avanço, tendo em vista o observado acesso ilimitado e indiscriminado a informação por meio da internet, o que leva a mudanças sociais e econômicas, bem como influencia a cultura do indivíduo. Utilizando-se da metodologia de pesquisa bibliográfica, o artigo ainda utiliza de dados atuais do uso da internet e dos dispositivos de acesso publicados por órgãos oficiais, objetivando observar as mudanças existentes de forma estatística e analisar os dados sob um olhar científico.

Do conceito de currículo

O currículo escolar possui diferentes formas de conceituação apresentadas pelos estudiosos do assunto. Conforme explica Natal Lânia Roque Fernandes (2014), a ausência de consenso na elaboração de um conceito de currículo não se restringe à definição da palavra em si, mas estende-se à sua organização e composição. Cada conceito atribuído a “currículo” pela doutrina baseia-se em ideias de educação e influências teóricas diversas, que leva Natal Lânia Roque Fernandes (2014) a identificar e apresentar três modos de conceber o currículo.

Segundo José Gimeno Sacristán (2000), o termo “currículo” é derivado do latim *curriculum*, enquanto na Roma Antiga falava-se em *cursus honorum*, que diz respeito às honras acumuladas pelo cidadão romano, consistentes no desempenho de cargos eletivos e judiciais sucessivamente, desde os postos mais baixos aos de alto escalão. Os romanos utilizavam o termo para referir-se à carreira do cidadão, e, por consequência, de acordo com o que explica José Gimeno Sacristán (2000), o currículo do indivíduo era capaz de determinar sua ordenação e a representação de seu percurso.

No idioma português o conceito romano de currículo divide-se em dois sentidos, segundo explica José Gimeno Sacristán (2000), sendo eles o percurso ou decorrer da vida profissional do indivíduo e a constituição da carreira do estudante, abrangendo os conteúdos do percurso, sua organização, aquilo que deverá aprender e superar e a forma como isto se dará.

O currículo, em sua origem, de acordo com José Gimeno Sacristán (2000), dizia respeito à demarcação dos conteúdos a serem cobertos por educadores e centros de educação, como um plano de estudos imposto pela instituição de ensino aos professores e estudantes. O currículo seria então, para José Gimeno Sacristán (2000), uma seleção dos conteúdos a serem ensinados em determinado curso ou etapa educacional.

A partir de uma perspectiva técnica, de acordo com Natal Lânia Roque Fernandes (2014), o currículo é algo prescrito, planejado e que deve ser implementado no curso ou ensino a que é destinado, contendo os objetivos e conteúdos a serem ensinados. Tal perspectiva é o que leva os sujeitos escolares e profissionais da educação a chamarem por currículo o plano de ensino, a lista de disciplinas a serem cursadas e o rol de conteúdos a serem explorados, ou restringem o seu conceito ao sentido de grade ou matriz curricular.

Corroborando com a teoria defendida por José Gimeno Sacristán (2000), de que o currículo em sua origem tinha o condão de orientar as instituições de ensino, explica Natal Lânia Roque Fernandes (2014), o currículo, sob perspectiva técnica, refere-se à organização do ensino, com a seleção dos conteúdos a serem estudados, estabelecendo objetivos a serem alcançados conforme a formação pré-definida pela instituição e pelo estudante.

O currículo pode ainda ser conceituado como algo determinado culturalmente, se analisado por uma perspectiva prática, ainda de acordo com as explicações de Natal Lânia Roque Fernandes (2014). Seria considerado uma prática social inserida em determinada cultura, com base em relações de poder. Conforme ensina Natal Lânia Roque Fernandes (2014), tal concepção de currículo traz em si uma dominação ideológica de uma cultura sobre a outra, na medida que nele se produzem e criam significados sociais ligados a relações de poder e desigualdade.

Por fim, apresenta Natal Lânia Roque Fernandes (2014) uma concepção de currículo que o define como artefato multicultural, contendo identidades e subjetividades diversas, devendo ser interpretado nos diversos sentidos presentes, passando por cima de modelos pré-estabelecidos.

Apesar da ausência de consenso doutrinário sobre o conceito de currículo, destaca Natal Lânia Roque Fernandes (2014) que há prevalência de discussões acerca dos elementos presentes no processo educativo, como o conhecimento escolar, os sujeitos, as relações, a organização e valores. O currículo é considerado, a partir das diversas formas de conceituação, por Natal Lânia Roque Fernandes (2014) como o “coração das escolas”, sendo por meio dele que elas acontecem.

Do uso das tecnologias da informação pela sociedade brasileira

De acordo com Inês Cortes da Silva (2018), há uma supremacia dos dispositivos móveis sobre os computadores como principal meio de acesso à internet no Brasil. Segundo pesquisa publicada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br em 21 de junho de 2022, nos últimos 12 meses observou-se um aumento significativo no acesso à internet em todas as classes sociais entre 2015 e 2021, chegando a 61% daqueles considerados de classe DE e 100% dos domicílios de classe A.

Quanto ao dispositivo utilizado para o acesso, o estudo do Cetic.

br aponta que entre 2015 e 2021 houve queda no uso de computadores para acesso à internet, passando de 80% dos usuários em 2015 para apenas 36% em 2021. Ao mesmo tempo, o uso dos celulares chegou a 99% dos usuários da internet em 2021, segundo o estudo publicado.

Ainda segundo o estudo publicado pelo Cetic.br, observa-se que a classe DE tem 89% dos seus usuários utilizando a internet exclusivamente por um aparelho celular, seguida da classe C, que tem 67% de seus integrantes incluídos na categoria. É evidente a diferença quanto às classes B e A, que tem o uso exclusivo do celular para acesso à internet de apenas 33 e 32% de seus integrantes.

Os mais jovens tendem, ainda, a utilizarem apenas o aparelho celular para o acesso a internet, o que se extrai também dos dados publicados pelo Cetic.br. De acordo com o estudo, 68% dos jovens entre 10 e 15 anos encaixam-se na categoria, seguidos de 61% dos jovens de 16 a 24 anos e 56% dos jovens de 25 a 34 anos.

O estudo publicado pelo Cetic.br ainda mostra que, no que diz respeito aos conteúdos acessados, tutoriais e videoaulas não são os preferidos dos usuários. Enquanto 46% da população utilizou a internet em 2021 para ouvir músicas, assistir a shows ou vídeos, apenas 30% acessaram tutoriais ou videoaulas, demonstrando que o estudo por meio da internet não é uma das prioridades da população brasileira.

A autora Inês Cortes da Silva (2018) explica que o início da inserção de instrumentos tecnológicos nas escolas públicas se deu em 1997, com a instalação dos primeiros laboratórios de informática.

Da nova relação entre o estudante e o saber a partir do acesso à informação

A autora Natal Lânia Roque Fernandes (2014) ressalta que os jovens e crianças não chegam às instituições de ensino vazios de qualquer conhecimento, mas, ao contrário, possuem cultura e saberes diversos, os quais devem ser levados em conta pelos educadores no processo de ensino. Sendo eles os destinatários do currículo enquanto norteador de conteúdos, podem ser considerados também os seus sujeitos produtores, vendo-se o currículo como um histórico de suas carreiras. Desta forma, para Natal Lânia Roque Fernandes (2014), ouvir as necessidades dos jovens e crianças, apreender as imagens que possuem de si mesmos e compreender a sua cultura devem ser atividades desenvolvidas para a elaboração de um

currículo escolar adequado.

Para José Gimeno Saristán (2000), os currículos escolares atualmente inserem nos estudantes uma cultura especial, selecionada e ordenada pelo Poder Público, transformando o conhecimento escolar numa cultura específica. De acordo com José Gimeno Saristán (2000), nas escolas brasileiras não se transmitem literatura, conteúdo social ou ciência em sua forma abstrata, mas uma modelação dos mesmos para uso e contexto escolar. Não se observa a construção de processos culturais específicos, não se falando do valor das ciências, mas sendo lecionados os conteúdos através de métodos registrados em textos, desenvolvidos rapidamente e avaliados com provas objetivas.

Apesar das críticas, o autor José Gimeno Saristán (2000), ressalta que o aprendizado dentro e fora do ambiente escolar é diverso e se dá de formas diversas. De acordo com Fernanda Amara Bernardino (2015), as instituições de ensino perderam o monopólio do conhecimento exercido anteriormente com o avanço tecnológico e a expansão das possibilidades de acesso à informação. O acesso ilimitado e descentralizado à informação e ao conhecimento, conforme chamado por Fernanda Amara Bernardino (2015), impossibilitam às instituições de ensino de determinar exatamente que tipo de conhecimento terá o estudante, aumentando para este o campo de pesquisa.

O acesso à informação por meio da internet, para Fernanda Amara Bernardino (2015), levou a uma nova relação estabelecida entre educadores e estudantes e o conhecimento. Aqueles, que inicialmente consideravam-se detentores do conhecimento e controlavam o quanto e a forma que este seria repassado, tornaram-se meros guias para as pesquisas realizadas por estes, que, por sua vez, tornam-se protagonistas do processo educativo.

Segundo Fernanda Amara Bernardino (2015), a mudança na relação entre os sujeitos e o conhecimento não foi a única proporcionada pela evolução das tecnologias da informação. Estas também provocaram mudanças sociais, culturais e econômicas que atingiram toda a sociedade. As instituições de ensino, no entanto, não foram capazes de acompanhar, na prática, as mudanças observadas, na opinião de Fernanda Amara Bernardino (2015). As mudanças necessárias para a devida inserção das tecnologias da informação no ensino, de maneira eficaz no processo de aprendizagem apenas ficaram no campo das ideais e das discussões.

Considerações finais

Observa-se, por fim, que o avanço tecnológico e a expansão do acesso às tecnologias de informação e comunicação na sociedade brasileira levaram a grandes mudanças culturais, influenciando nos métodos de ensino e na construção dos currículos. O acesso indiscriminado e ilimitado ao conhecimento proporcionado pela internet levaram a uma relação mais íntima do indivíduo com o saber, perdendo as instituições de ensino o poder de monopólio das informações a serem repassadas aos educandos.

Há, nos dias atuais, uma nova configuração de papéis no sistema educacional, que coloca os estudantes como protagonistas da construção do currículo escolar e de seus próprios, na forma de histórico de carreira. O acesso à informação torna os jovens e adultos mais críticos do sistema educacional, levando a uma necessidade de colocar em prática as ideias e discussões acerca da inserção dos meios tecnológicos de acesso à informação no processo educacional de maneira eficaz para a aprendizagem.

Referências

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Currículos e Programas da EPCT**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2014.

Educação, aprendizagem e tecnologias: relações pedagógicas e interdisciplinares. Alaim Souza Neto - organizador. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018.

Saberes e incertezas sobre o currículo. José Gimeno Sacristán – organizador. Universidade de Valência, 2000.

BERNARDINO, Fernanda Amaral. **Tecnologia e educação: representações sociais na sociedade da informação**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2015.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br. *TIC DOMICÍLIOS 2021. LANÇAMENTO DOS RESULTADOS*. Publicado em 21 de junho de 2022. Disponível em https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf